

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A MATERIALIZAÇÃO DA CULTURA NO ESPAÇO URBANO DE FEIRA DE SANTANA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduardo Oliveira Miranda¹; Solange Lucas², Hellen Mabel Santana Silva³

1. Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: edu-olliver@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: solucasr@hotmail.com
3. Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hellenmabelss@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Escolar, Diversidade Cultural, Cidadania

INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar tem o objetivo de formar cidadãos críticos, conscientes e éticos, que possam entender que eles fazem parte da construção do espaço que os circundam. Cada ser tem a sua participação na construção do espaço geográfico, visto que todas as atividades que realizamos no decorrer do dia implicam no fazer geográfico.

A Geografia tem os educadores como mediadores da construção do raciocínio crítico os quais devem elaborar uma metodologia que facilite aos seus educandos entenderem que o simples percurso da sua residência até a sala de aula já o torna um ser atuante na reprodução do espaço, como afirma Cavalcanti (2005).

A partir do momento que nós professores elaborarmos questões que valorizem o cotidiano dos nossos alunos, conseguiremos intensificar a aprendizagem dos conceitos geográficos, pois a relação com o local permite que os alunos apliquem no seu lugar de vivência os assuntos trabalhados na sala de aula.

Nessa discussão acerca da valorização do lugar vivido, principalmente neste artigo, destaca-se a necessidade de trabalharmos com o espaço urbano: a cidade. Desta forma, realizamos um levantamento bibliográfico e constatamos que autores da geografia como Cavalcanti (2001) e Carlos (1999) abordam de maneira específica a (re)produção do espaço urbano. Após as leituras que identificam o espaço urbano como um conteúdo que deve ser apropriado pelos alunos, surgiu uma inquietação, a qual deu origem ao nosso problema: Será que os alunos conseguem identificar na materialização da cultura no espaço urbano de Feira de Santana?

Este presente trabalho tem como objetivo: investigar o conhecimento dos alunos, do ensino fundamental de uma escola da rede pública, acerca da materialização da cultura no espaço urbano de Feira de Santana.

METODOLOGIA

O presente artigo teve a sua metodologia dividida em três partes. Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico acerca do tema abordado e percebemos que vários estudiosos da Geografia são indispensáveis para desenvolver tal discussão, tais como Cavalcanti, Carlos, Corrêa. Além desses foi fundamental a leitura de Kupper, o qual contribuiu com o seu conceito de cultura e os seus estudos acerca dos temas ligados a antropologia.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Em um segundo momento, aplicamos um questionário em um Colégio da Rede Estadual, na qual priorizamos quatro turmas do ensino fundamental. Esse questionário tinha como foco principal a investigação das percepções desses educandos acerca da materialização da cultura no centro urbano da sua cidade.

O terceiro e último momento, analisamos os questionários, os quais são instrumentos norteadores da nossa pesquisa qualitativa. A aplicação desse material foi fundamental para entendermos a percepção dos jovens dessa escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Geografia Escolar: formação de sujeitos sócio-culturais.

A escola é um espaço que tem em sua característica fundamental, a diversidade cultural. No caso do nosso artigo, que trabalha com jovens, temos que considerar os impactos da globalização nesse grupo, já que a pós-modernidade tem uma intensa atuação na construção das identidades dos nossos jovens. E os elementos culturais dos países hegemônicos são visíveis na sala de aula, como por exemplo, os aparelhos tecnológicos, as vestimentas, o vocabulário, as músicas entre outras características, como afirma Cavalcanti (1999).

A partir da compreensão de que trabalhamos em um local, no qual lidamos com realidades diversas, cabe a nós educadores procurarmos maneiras de conhecer melhor os nossos alunos. Entendemos que a valorização do conhecimento extra classe, ou seja, o conhecimento do senso comum, que cada aluno transporta consigo para a sala, poderemos retirar os temas geradores das nossas discussões como afirma Freire (1982). Para ele, a valorização do vivido é a chave principal para a libertação do ser humano.

Com a valorização do vivido, deve-se valorizar também a cultura local, já que essa passa por um processo de esquecimento ou de mutação. Já que os jovens são frequentemente influenciados pela cultura das classes dominantes e acabam construindo uma identidade que não possui resquícios dos seus antecessores. Esse processo de valorização da cultura local é uma grande tarefa para a Geografia Escolar, pois a produção e reprodução do espaço geográfico que tanto se discute na sala perpassam por questões culturais. Em muitas cidades, por exemplo, Feira de Santana, os jovens não têm acesso às áreas históricas de desenvolvimento do seu município, em muitos casos essas construções foram substituídas por lojas comerciais ou estacionamentos.

Com a valorização do espaço de vivência torna-se mais compreensível para o aluno, o motivo pelo qual ele estuda Geografia, pois quando ele consegue empregar o que foi estudado em sala de aula na sua rotina, teremos a certeza de que dois pontos foram alcançados: aprendizagem significativa e a construção dos conceitos. Diante disso, conhecer o espaço de vivência, onde se dão as interações com o mundo é essencial para a compreensão dos sujeitos sócio-culturais. As relações sociais e a produção de cultura se dão no espaço, objeto de análise da ciência geográfica.

Cidade e cultura local

As discussões envolvendo o ensino da Geografia sempre se destaca a sua importância na formação do cidadão, enquanto ser atuante e crítico da sua realidade. Mas de fato para quê serve a construção de um cidadão? Quais os assuntos que a ciência geográfica deve abordar na sala para que os alunos se identifiquem enquanto cidadãos?

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O nosso artigo prioriza nesse exato momento o espaço urbano, de acordo com isso, vamos destacar a análise da cidade, a qual ganha destaque com Carlos (1999). Para essa autora a cidade possui uma dinâmica complexa e acelerada, a qual modifica as relações sociais, isso de acordo com o desenvolvimento de cada localidade. As transformações possuem características quase que exclusivamente excludente, pois a cultura local sofre interferências das inovações introduzidas de acordo com a complexidade adquirida por cada pólo urbano.

A cidade, nessas discussões em sala deve ser encarada com a realidade do dia a dia, como um espaço excludente e que reproduz contraditoriamente, intensificando as desigualdades sociais.

Para se formar um cidadão faz-se necessária a participação de várias esferas da sociedade, dentre elas a escola. Nesse momento, a Geografia Escolar ganha maior destaque, já que o estudo da espacialização das relações sociais é objetivo da ciência geográfica. Por isso, que cabe aos professores da geografia um destaque maior nessa formação. Mas, para essa formação ser concretizada necessita-se demonstrar ao aluno que a cidade pertence a ele e que cabe ao mesmo lutar em coletivo pelas melhorias e apropriação.

São várias as características que determinam o fato de ser um cidadão atuante, mas ao transpor essas discussões para o nosso município, Feira de Santana, e precisamente direcionar ao objetivo desse artigo, precisamos destacar a importância da valorização da materialização da cultura no centro urbano. Ser cidadão também perpassa por essa questão, pois o grupo social que não consegue identificar a sua origem, a cultura de seu povo, a história e a construção do espaço geográfico da sua cidade, não conseguirá reivindicar os direitos de toda uma população, já que vale ressaltar que ser cidadão é lutar pelo coletivo e não pelo individual.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Considerando que o aluno é um agente social e que seu espaço de vivência é de suma importância para a construção do seu conhecimento, bem como da aprendizagem de conceitos científicos, aplicamos um questionário com alunos no ensino fundamental.

A palavra cultura possui uma gama de significados, fruto do interesse de ciências distintas, o que impossibilita uma definição única acerca do conceito. Talvez a falta de definição seja uma das causas da dificuldade que os educandos demonstraram para responder o que entendiam sobre cultura.

Tomando por base o senso comum, cultura compreende as manifestações de hábitos e valores de um povo que são perpetuados historicamente. Tal concepção segue o pensamento de Kupper (2002).

De modo geral os 50 alunos que responderam ao questionário apresentaram dificuldade em explicar o que entendiam como cultura, indagando ao aplicador do instrumento como seria possível identificar tal conceito para dar significado ao mesmo. Ao serem indagados sobre a existência de dificuldades em entender o que representa o conceito de cultura durante discussões levantadas por professores, os alunos declararam possuir a mesma dificuldade. Contudo, 50% das respostas definiam cultura como tradição, manifestação, arte, costume de um povo atrelado a festas, religiões ou música. Cerca de 20% das respostas trataram cultura como educação e/ou refinamento. Os outros 30% alegaram não saber definir, ou deixaram a questão em branco.

As respostas da maioria dos alunos têm base no senso comum e, embora estejam próximas das concepções científicas, carecem de reflexão. De certa forma, aluno responde

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

intuitivamente e não aprofunda sua análise por não possuir o entendimento sobre o conceito, tendo em vista que apenas a disciplina Artes aborda superficialmente a cultura, ainda que somente como sinônimo de arte.

Ao serem indagados se conseguiam identificar construções humanas, que fazem parte da cultura feirense, existentes no trajeto de suas respectivas residências até o colégio, 60% dos educandos apontaram o Centro de Cultura Amélio Amorim – tal questão se deve ao fato de grande parte dos alunos da escola residir próximos a esse local -, 30% apontaram igrejas, viadutos e o Mercado de Arte e 10% dos alunos citaram casas antigas, viadutos e o prédio da Prefeitura.

Quando questionados sobre manifestações culturais que representavam Feira de Santana, 70% dos alunos apontaram o vaqueiro, as feiras, o centro de abastecimento, o mercado de arte, a capoeira e o pagode. Cerca de 20% apontaram a pista de skate situada na Avenida Getúlio Vargas, o prédio da Prefeitura e a Igreja da Matriz. Os demais não reconheceram nenhuma manifestação que fosse representativa da cultura da cidade.

CONCLUSÃO

Através das observações dos questionários e os textos relevantes para a produção deste material, percebemos que os alunos sentem-se mais seguros e confiantes de acordo com a entrega do docente, ou seja, com a quebra da barreira entre o educador e o educando e a valorização da realidade de cada um.

A nossa cidade, sofre com a intensificação do processo de urbanização, o qual tende a suplantam a cultural local em detrimento os grandes empreendimentos e a super exposição e valorização da cultura de outros países. Muitos objetos históricos foram destruídos para ceder espaço para lojas de departamentos. Estamos perdendo as nossas rugosidades para o capitalismo. Com isso, intensifica-se o processo de exploração dos nossos jovens, os quais são influenciados pelos valores urbanos de consumo.

Constatamos nas respostas dos questionários, que os jovens de uma determinada escola pública de Feira de Santana, conseguem identificar a materialização da cultura do seu lugar de vivência. O que de fato nos surpreendeu, pois desde o início dos nossos trabalhos tínhamos a certeza de que o resultado seria negativo.

Cabe aos professores discutir mais temas ligados à cidadania com o intuito de levar para a sala esses conteúdos e demonstrar aos alunos que a cidade pertence a eles e cabe a todos lutarem em coletivo pelos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A Cidade*. 4ª edição – São Paulo: Contexto, 1999. – (Repensando a Geografia)

CAVALCANTI, Lana de S. *Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia*. Campinas, CAD. Cedes, n. 66, vol. 25, mai/ago, 2005.

CAVALCANTI, Lana de S. *Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino*.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e praticas de ensino*. Lana de Souza Cavalcanti. Goiânia: Alternativa, 2002. 127p. ISBN 8588253070

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia da Cidade: a produção o espaço urbano de Goiânia*. Editora Alternativa, 2001.